

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde – Giass

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
MORTALIDADE GERAL
REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Tiago Araujo Coelho de Souza

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Heloisa Dilourdes da Silva Araújo

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosângela Silva

Colaboradores:

Adelson Guimarães da Costa
Ana Cristina Machado
Cláudia Andrade Santos
Delmason Soares Barbosa de Carvalho
Deusalina Mendes da Silva
Janete Alixandrina da Silva
Luiz Antonio Bueno Lopes
Margarida Maria de Sousa Tomaz
Maria do Socorro Laurentino de Carvalho
Otaviana Pereira de Castro
Simone Schafhauser Boçon

Elaboração:

Dalva Nagamine Motta
Márcia Cristina de Sousa Reis

CONTEÚDO

1. Introdução	5
2. Objetivos.....	5
3. Metodologia	5
4. Resultados	6
4.1. Perfil demográfico	6
4.2. Coeficiente geral de mortalidade	8
4.3. Mortalidade proporcional por idade	9
4.4. Mortalidade proporcional por sexo.....	10
4.5. Mortalidade por capítulos da CID10.....	10
4.6. Mortalidade por causas específicas.....	13
4.7. Mortalidade por causas externas (acidentes e violências) Erro! Indicador não definido.	
4.8. Mortalidade por neoplasias..... Erro! Indicador não definido.	
4.9. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório Erro! Indicador não definido.	
5. Considerações finais	17

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição da população da Região de Saúde Centro Norte por Regiões administrativas, 2015	6
Figura 2. Pirâmide etária dos residentes no Lago Norte, 2015	7
Figura 3. Pirâmide etária dos residentes no Varjão, 2015	7
Figura 4. Distribuição da população da Região de Saúde Centro-Norte conforme faixa etária, 2015.....	8
Figura 5. Número de óbitos e Coeficiente geral de mortalidade na Região de Saúde Centro-Norte, 2015	8
Figura 6. Mortalidade proporcional por faixa etária na Região de Saúde Centro-Norte, 2015	9

Figura 7. Mortalidade proporcional por capítulos da CID10 na Região de Saúde Centro-Norte, 2015..... 13

figura 8. Coeficiente de mortalidade específica por neoplasias segundo faixa etária e sexo. Região Centro-Norte, 2015**Erro! Indicador não definido.**

Figura 9. Óbitos por doenças do aparelho circulatório, segundo sexo e faixa etária. Região Centro-Norte, 2015.....**Erro! Indicador não definido.**

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Número e Taxa de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por faixa etária. Região Centro-Norte, 2015..... 10

Tabela 2. Mortalidade proporcional por sexo na Região de Saúde Centro-Norte, 201510

Tabela 3. Número, percentual e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) por capítulos da CID 10. Região Centro-Norte, 2015..... 11

Tabela 4. Número e coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas. Região Centro-Norte, 2015 13

Tabela 5. Número, proporção e coeficiente de mortalidade por causas externas. Região Centro-Norte, 2015**Erro! Indicador não definido.**

Tabela 6. Coeficiente de mortalidade por neoplasias. Região Centro-Norte, 2015 .. **Erro! Indicador não definido.**

Tabela 7. Número e coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório. Região Centro-Norte, 2015.....**Erro! Indicador não definido.**

1. INTRODUÇÃO

A análise do perfil de mortalidade das regiões de saúde é fundamental para conhecermos as condições de saúde e doença da população. Saber onde e quantos morrem, do que morrem, com que idade e as circunstâncias do óbito, é importante para avaliar o acesso e a qualidade do sistema de saúde e reorientar as políticas públicas de saúde quando necessário.

Este relatório foi elaborado a partir da análise do sistema de informação sobre mortalidade. Este sistema registra os dados de todos os óbitos de residentes ou ocorridos no Distrito Federal em instituição pública, privada, em domicílio ou via pública. A presente análise mostra o perfil de mortalidade entre os residentes na região de saúde Sudoeste, que compreende as Regiões Administrativas de Águas Claras, Taguatinga, Vicente Pires, Samambaia e Recanto das Emas.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de mortalidade da região de saúde Sudoeste no ano de 2015.

3. METODOLOGIA

Os dados de mortalidade foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), da Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. A estimativa populacional por local de residência no Distrito Federal foi elaborada pela Giass, baseada na estimativa por Setor Censitário do Censo 2010 do IBGE. Os indicadores foram calculados considerando-se apenas os residentes na região de saúde analisada.

4. RESULTADOS

4.1. PERFIL DEMOGRÁFICO

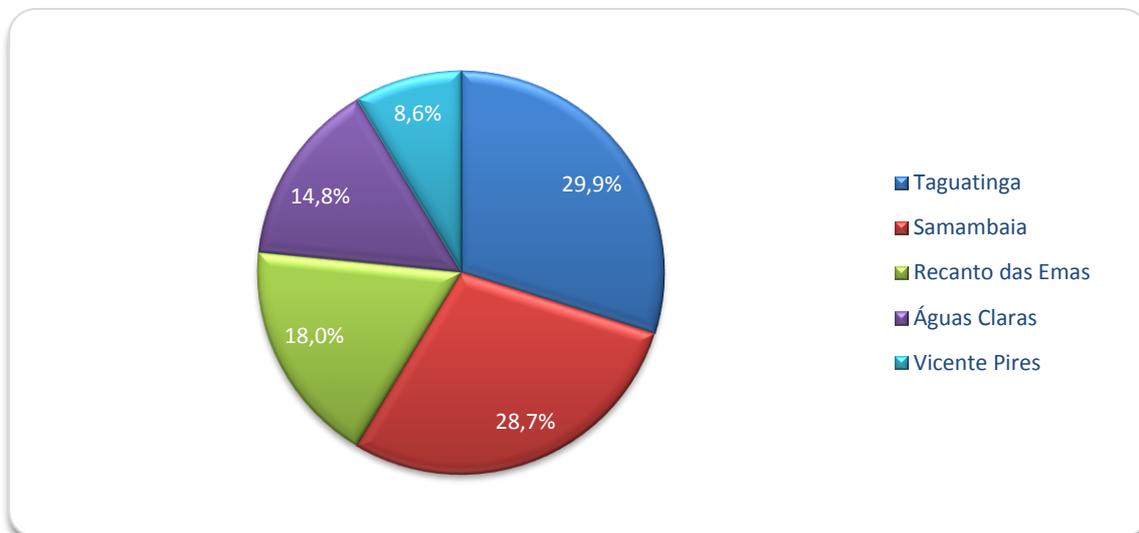


FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS, 2015

A Região de Saúde Sudoeste possui uma população estimada de 779.434 habitantes, concentrada, sobretudo em Taguatinga e Samambaia, que correspondem a 58,6% da população (Figura 1).

A estrutura etária Região de Saúde Sudoeste é composta por populações com poucos contrastes. Taguatinga apresenta uma população pouco mais envelhecida, comparada com as demais regiões. O Recanto das Emas, por sua vez, possui uma população mais jovem (Figuras 2, 3 e 4).

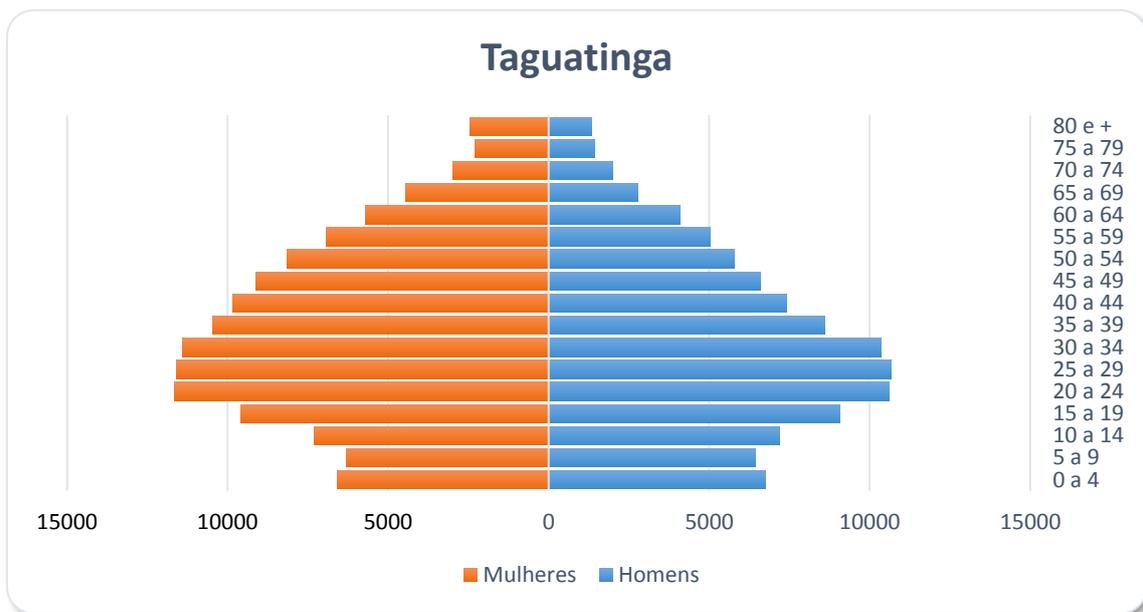


FIGURA 2. PIRÂMIDE ETÁRIA DOS RESIDENTES EM TAGUATINGA, 2015

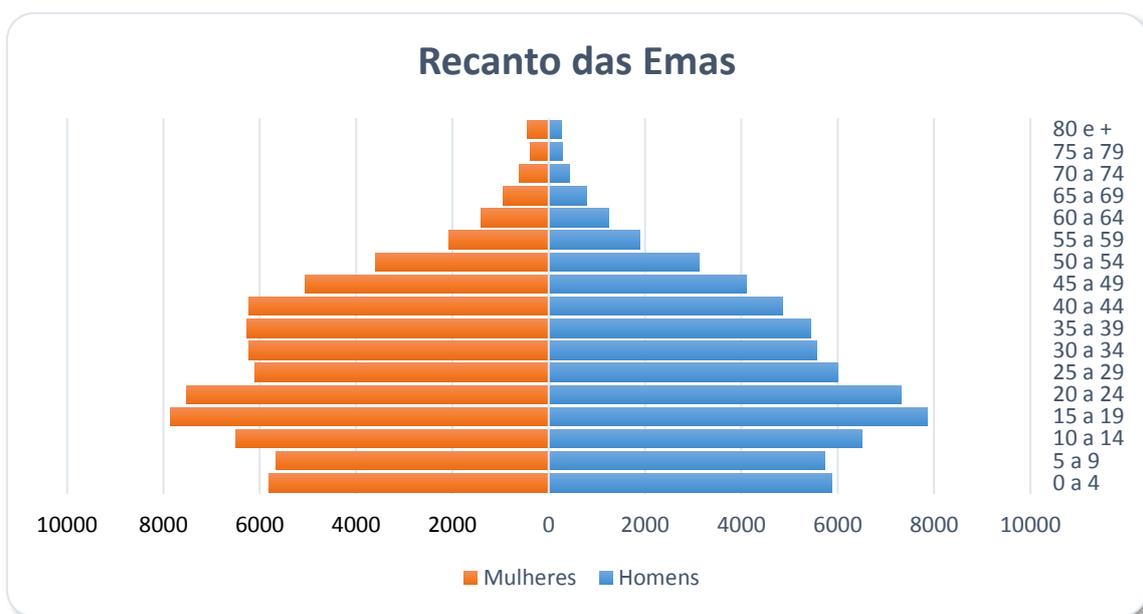


FIGURA 3. PIRÂMIDE ETÁRIA DOS RESIDENTES NO RECANTO DAS EMAS, 2015

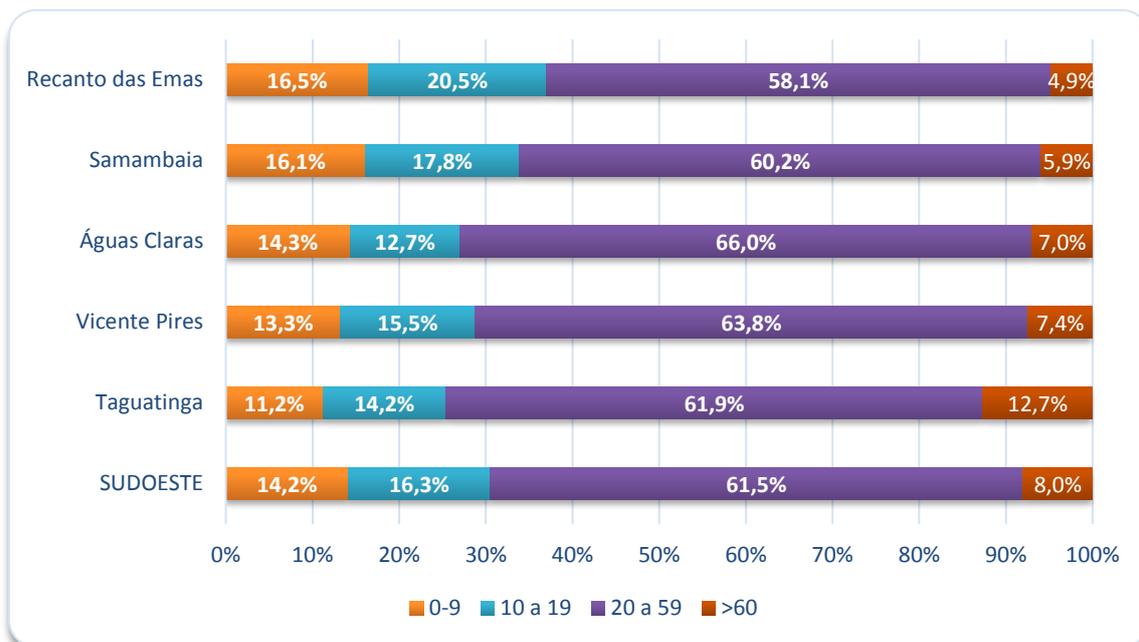


FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE POR FAIXA ETÁRIA, 2015

4.2. COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE

Em 2015, ocorreram 2.973 óbitos na Região de Saúde Sudoeste, correspondendo a 3,8 óbitos para cada grupo de 1.000 habitantes. Taguatinga foi a cidade com a maior mortalidade, representando 36,5% dos óbitos ocorridos na região (Figura 5).

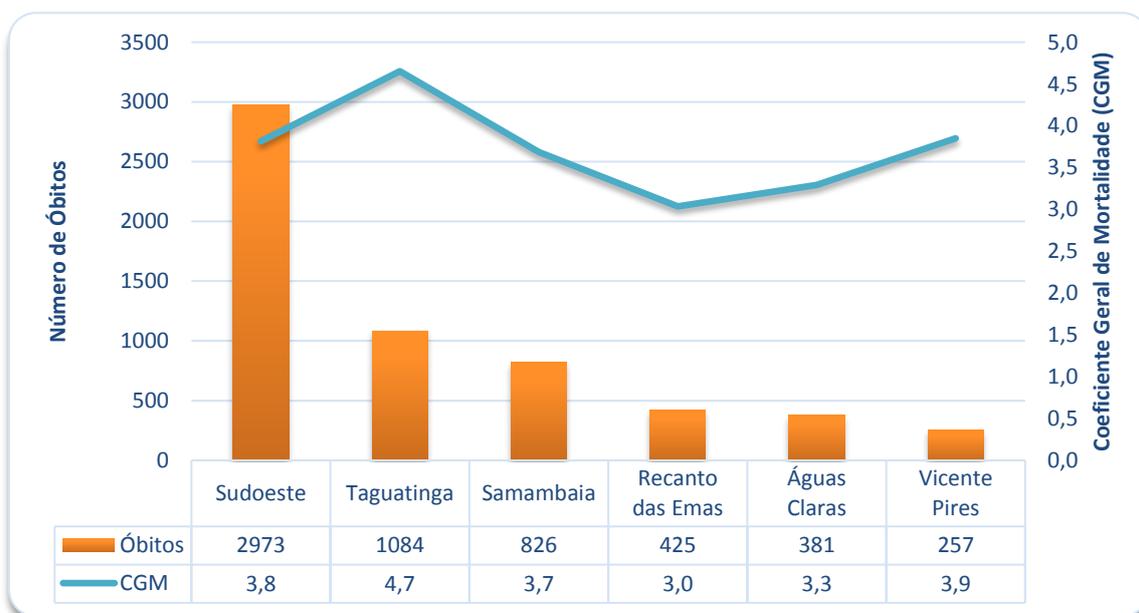


FIGURA 5. NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015

4.3. MORTALIDADE PROPORCIONAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR

IDADE

O padrão de mortalidade proporcional por idade demonstra que no Recanto das Emas e em Samambaia a mortalidade está concentrada na faixa abaixo dos 59 anos, enquanto nas demais regiões administrativas, a mortalidade ocorre sobretudo em maiores de 60 anos (Figura 6). Recanto das Emas e Samambaia também apresentaram o maior risco de morrer na faixa etária de 20 a 59 (Tabela 1).

Em Taguatinga, 71,3% dos óbitos ocorreram em indivíduos acima dos 60 anos de idade. Assim, apesar de apresentar o maior Coeficiente Geral de Mortalidade da região, esta ocorre em idades tardias. O Recanto das Emas, por sua vez, caracteriza-se por uma mortalidade precoce, apesar de apresentar o menor Coeficiente Geral de Mortalidade da região. Essas diferenças são o reflexo dos perfis etários das populações, uma vez que o Recanto das Emas possui uma população mais jovem que a de Taguatinga.

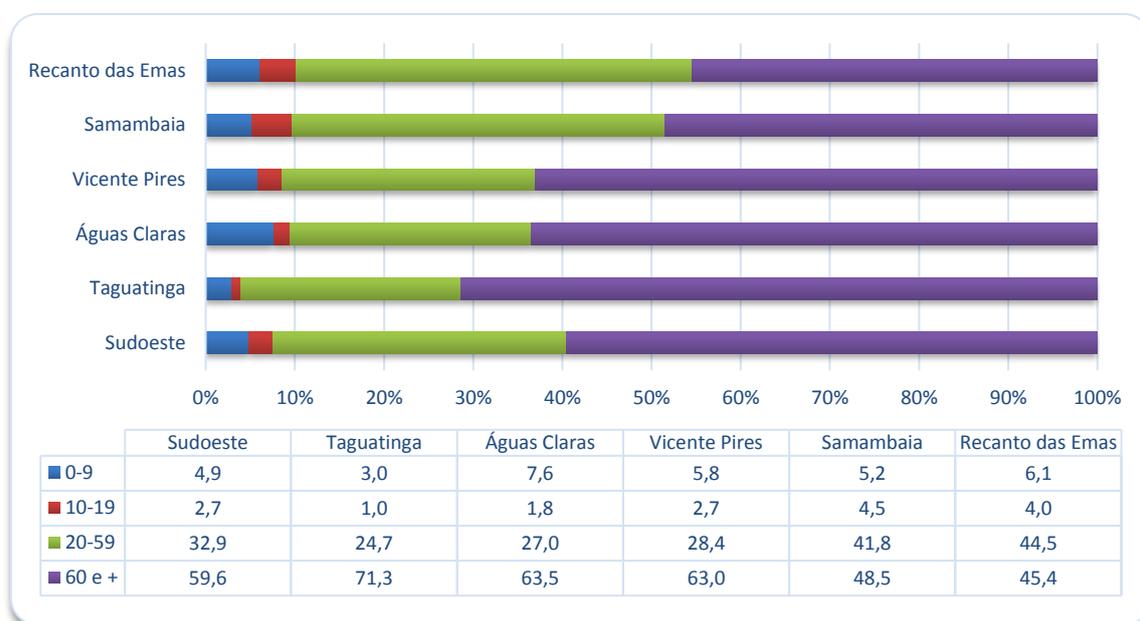


FIGURA 6. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR FAIXA ETÁRIA NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015

TABELA 1. NÚMERO E TAXA DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) DISTRIBUÍDO POR FAIXA ETÁRIA. REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015

Localidade	Faixa etária							
	0 a 9 Anos		10 a 19 anos		20 a 59 anos		> 60 anos	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
SUDOESTE	145	131,1	79	62,3	977	203,8	1770	2826,4
..Águas Claras	29	175,1	7	47,5	103	134,9	242	3003,6
..Taguatinga	32	122,7	11	33,2	267	185,1	772	2612,8
..Vicente Pires	15	169,4	7	67,8	73	171,4	162	3262,0
..Samambaia	43	119,3	37	92,8	345	255,9	401	3024,4
..Recanto das Emas	26	112,661	17	59,2	189	232,2	193	2840,6

4.4. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO

Na região de saúde Sudoeste, 54,9% dos óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino (Tabela 2). A maior frequência entre os homens ocorreu em todas as localidades.

TABELA 2. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRO-NORTE, 2015

Localidade	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
SUDOESTE	1632	54,9	1340	45,1
..Águas Claras	198	52,0	183	48,0
..Taguatinga	551	50,8	533	49,2
..Vicente Pires	148	57,6	109	42,4
..Samambaia	490	59,3	335	40,6
..Recanto das Emas	245	57,6	180	42,4

*um óbito de indivíduo de sexo indeterminado

4.5. MORTALIDADE POR CAPÍTULOS DA CID10

A análise das causas de óbito por capítulos da CID10 mostra que as doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de morte, responsável por 28,1% dos óbitos da Região Sudoeste, seguida pelas neoplasias, responsável por 20,8% dos óbitos (tabela 3).

O maior risco de morrer por doenças do aparelho circulatório foi verificado em Taguatinga, com 145,1 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes.

TABELA 3. NÚMERO, PERCENTUAL E TAXA DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) POR CAPÍTULOS DA CID 10. REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015

Causa (Capítulo da CID10)		Sudoeste	Águas Claras	Taguatinga	Vicente Pires	Samambaia	Recanto das Emas
Doenças do aparelho circulatório	n	835	102	338	64	219	112
	%	28,1	26,8	31,2	24,9	26,5	26,4
	Taxa	107,1	88,2	145,1	95,9	97,8	80,0
Neoplasias (tumores)	n	618	92	228	67	154	77
	%	20,8	24,1	21,0	26,1	18,6	18,1
	Taxa	79,3	79,5	97,9	100,4	68,7	55,0
Causas externas de morbidade e mortalidade	n	370	40	88	35	137	70
	%	12,4	10,5	8,1	13,6	16,6	16,5
	Taxa	47,5	34,6	37,8	52,4	61,2	50,0
Doenças do aparelho respiratório	n	293	37	122	23	71	40
	%	9,9	9,7	11,3	8,9	8,6	9,4
	Taxa	37,6	32,0	52,4	34,5	31,7	28,6
Doenças do aparelho digestivo	n	179	18	71	15	50	25
	%	6,0	4,7	6,5	5,8	6,1	5,9
	Taxa	23,0	15,6	30,5	22,5	22,3	17,9
Doenças infecciosas e parasitárias	n	133	22	40	11	43	17
	%	4,5	5,8	3,7	4,3	5,2	4,0
	Taxa	17,1	19,0	17,2	16,5	19,2	12,1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	n	119	14	45	10	28	22
	%	4,0	3,7	4,2	3,9	3,4	5,2
	Taxa	15,3	12,1	19,3	15,0	12,5	15,7
Doenças do sistema nervoso	n	115	12	44	12	27	20
	%	3,9	3,1	4,1	4,7	3,3	4,7
	Taxa	14,8	10,4	18,9	18,0	12,1	14,3
Doenças do aparelho geniturinário	n	80	9	32	5	25	9
	%	2,7	2,4	3,0	1,9	3,0	2,1
	Taxa	10,3	7,8	13,7	7,5	11,2	6,4
Algumas afecções originadas no período perinatal	n	72	12	14	6	25	15
	%	2,4	3,1	1,3	2,3	3,0	3,5
	Taxa	9,2	10,4	6,0	9,0	11,2	10,7
Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas	n	48	10	15	5	15	3
	%	1,6	2,6	1,4	1,9	1,8	0,7
	Taxa	6,2	8,6	6,4	7,5	6,7	2,1
Transtornos mentais e comportamentais	n	42	1	19	1	14	7
	%	1,4	0,3	1,8	0,4	1,7	1,6
	Taxa	5,4	0,9	8,2	1,5	6,2	5,0
Mal Definidas	n	21	3	8	2	5	3

	%	0,7	0,8	0,7	0,8	0,6	0,7
	Taxa	2,7	2,6	3,4	3,0	2,2	2,1
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	n	20	5	7	0	6	2
	%	0,7	1,3	0,6	0,0	0,7	0,5
	Taxa	2,6	4,3	3,0	0,0	2,7	1,4
Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	n	17	0	7	1	7	2
	%	0,6	0,0	0,6	0,4	0,8	0,5
	Taxa	2,2	0,0	3,0	1,5	3,1	1,4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	n	7	2	5	0	0	0
	%	0,2	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0
	Taxa	0,9	1,7	2,1	0,0	0,0	0,0
Gravidez parto e puerpério	n	4	2	1	0	0	1
	%	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	0,2
	Taxa	0,5	1,7	0,4	0,0	0,0	0,7
Doenças do olho e anexos	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	n	2973	381	1084	257	826	425
	Taxa	381,4	329,3	465,2	385,1	368,7	303,6

O perfil de mortalidade dos homens é diferente do encontrado nas mulheres. Apesar das doenças do aparelho circulatório serem a principal causa de óbitos para ambos os sexos, as causas externas corresponderam à segunda causa de óbitos entre os homens, enquanto entre as mulheres são as neoplasias (Figura 7).

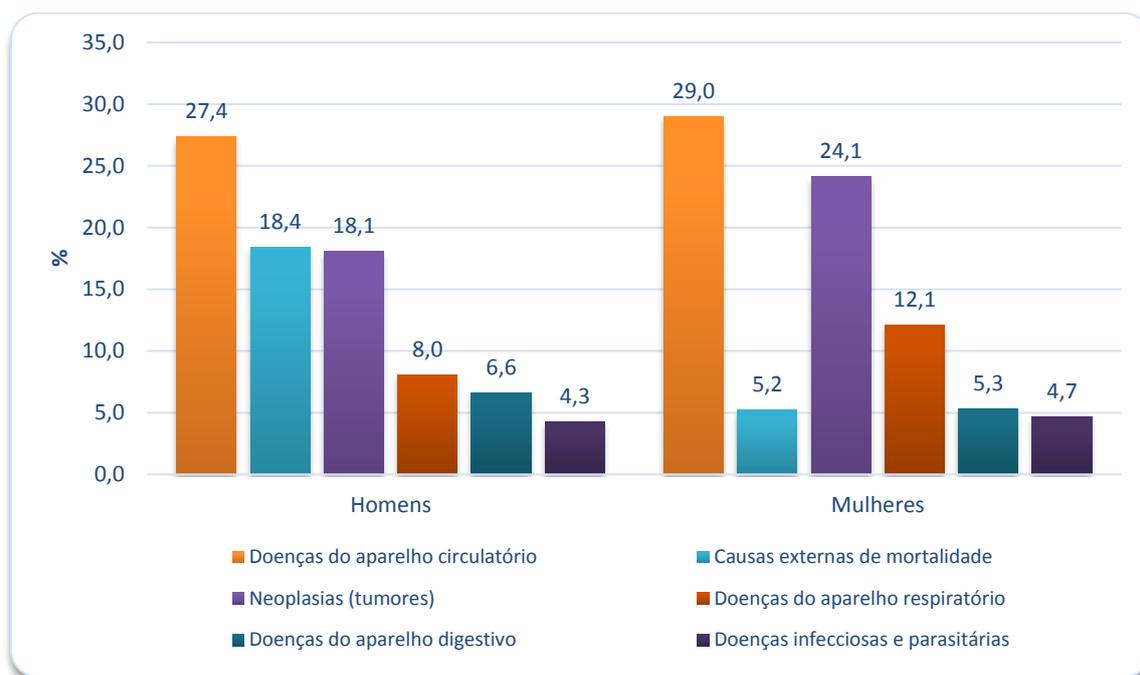


FIGURA 7. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR CAPÍTULOS DA CID10 NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015

4.6. MORTALIDADE POR CAUSAS ESPECÍFICAS

A principal causa específica de mortalidade na Região de Saúde Sudoeste em 2015 foram doenças cerebrovasculares, responsável por 266 óbitos (8,9% de todos os óbitos), seguido pelo infarto agudo do miocárdio e pneumonias (Tabela 4).

A principal causa externa de mortalidade na Região de Saúde Sudoeste foram os homicídios, correspondendo a 19,2 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes (Tabela 4). Vale destacar a variabilidade do risco observada entre as Regiões Administrativas. Enquanto em Samambaia o risco de morrer por homicídio foi de 30,8 indivíduos para cada grupo de 100 mil habitantes, em Águas Claras foi de apenas 6,1.

Águas Claras registrou o maior risco de morte por suicídio, chegando a 10,4 óbitos para cada grupo de 100.000 habitantes.

TABELA 4. NÚMERO E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR ALGUMAS CAUSAS ESPECÍFICAS. REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015

		Sudoeste	Águas Claras	Taguatinga	Vicente Pires	Samambaia	Recanto das Emas
Doenças cerebrovasculares	n	266	24	109	23	75	35
	Taxa	34,1	20,7	46,8	34,5	33,5	25,0
Infarto agudo do miocárdio	n	172	29	71	12	41	19
	Taxa	22,1	25,1	30,5	18,0	18,3	13,6

Relatório Epidemiológico sobre Mortalidade na Região Sudoeste, 2015

Pneumonias	n	151	18	65	13	33	22
	Taxa	19,4	15,6	27,9	19,5	14,7	15,7
Homicídios	n	150	7	26	6	69	42
	Taxa	19,2	6,1	11,2	9,0	30,8	30,0
Bronquite, enfisema, asma	n	105	13	41	5	31	15
	Taxa	13,5	11,2	17,6	7,5	13,8	10,7
Diabetes mellitus	n	96	10	36	10	24	16
	Taxa	12,3	8,6	15,5	15,0	10,7	11,4
Acidente de transporte terrestre	n	95	14	20	15	32	14
	Taxa	12,2	12,1	8,6	22,5	14,3	10,0
Doenças causadas pela ingestão de álcool	n	75	5	25	5	28	12
	Taxa	9,6	4,3	10,7	7,5	12,5	8,6
Neoplasia de brônquios e pulmão	n	71	13	27	6	15	10
	Taxa	9,1	11,2	11,6	9,0	6,7	7,1
Insuficiência cardíaca	n	71	4	35	3	16	13
	Taxa	9,1	3,5	15,0	4,5	7,1	9,3
Doenças hipertensivas	n	61	6	25	3	16	11
	Taxa	7,8	5,2	10,7	4,5	7,1	7,9
Neoplasia maligna da mama*	Nº	54	6	22	3	13	10
	Taxa	6,9	5,2	9,4	4,5	5,8	7,1
Doenças isquêmicas coração (exceto infarto)	n	54	10	20	3	13	8
	Taxa	6,9	8,6	8,6	4,5	5,8	5,7
Neoplasia de cólon	n	51	9	18	6	13	5
	Taxa	6,5	7,8	7,7	9,0	5,8	3,6
Anomalias congênitas	n	48	10	15	5	15	3
	Taxa	6,2	8,6	6,4	7,5	6,7	2,1
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	n	47	5	19	6	11	6
	Taxa	6,0	4,3	8,2	9,0	4,9	4,3
Suicídios	n	43	12	14	5	7	5
	Taxa	5,5	10,4	6,0	7,5	3,1	3,6
Alzheimer	n	39	3	20	3	9	4
	Taxa	5,0	2,6	8,6	4,5	4,0	2,9
Doença de Chagas	n	38	4	15	3	9	7
	Taxa	4,9	3,5	6,4	4,5	4,0	5,0
Recém-Nascido afetado por complicação da gravidez e do parto	n	38	8	10	3	13	4
	Taxa	4,9	6,9	4,3	4,5	5,8	2,9
Neoplasia de estômago	n	37	6	10	2	11	8
	Taxa	4,7	5,2	4,3	3,0	4,9	5,7
Neoplasia de próstata	n	37	7	16	5	6	3
	Taxa	4,7	6,1	6,9	7,5	2,7	2,1
Aids	n	34	7	10	3	11	3
	Taxa	4,4	6,1	4,3	4,5	4,9	2,1

Relatório Epidemiológico sobre Mortalidade na Região Sudoeste, 2015

Quedas	n	34	6	15	0	9	4
	Taxa	4,4	5,2	6,4	0,0	4,0	2,9
Leucemias	n	32	5	10	7	7	3
	Taxa	4,1	4,3	4,3	10,5	3,1	2,1
Insuficiência renal	n	31	3	11	2	12	3
	Taxa	4,0	2,6	4,7	3,0	5,4	2,1
Neoplasia de fígado	n	26	4	10	3	5	4
	Taxa	3,3	3,5	4,3	4,5	2,2	2,9
Aneurisma e dissecção aorta	n	23	2	10	1	8	2
	Taxa	3,0	1,7	4,3	1,5	3,6	1,4
Neoplasia de pâncreas	n	22	2	8	1	10	1
	Taxa	2,8	1,7	3,4	1,5	4,5	0,7
Mal definidas	n	21	3	8	2	5	3
	Taxa	2,7	2,6	3,4	3,0	2,2	2,1
Neoplasia maligna do colo do útero*	Nº	20	2	5	3	7	3
	Taxa	2,6	1,7	2,1	4,5	3,1	2,1
Neoplasia de reto e ânus	n	16	2	7	3	3	1
	Taxa	2,1	1,7	3,0	4,5	1,3	0,7
Outras Septicemias	n	15	2	4	2	4	3
	Taxa	1,9	1,7	1,7	3,0	1,8	2,1
Neoplasia de esôfago	n	14	0	3	2	6	3
	Taxa	1,8	0,0	1,3	3,0	2,7	2,1
Anemias	n	14	0	5	1	6	2
	Taxa	1,8	0,0	2,1	1,5	2,7	1,4
Doenças infecciosas intestinais	n	13	3	3	1	5	1
	Taxa	1,7	2,6	1,3	1,5	2,2	0,7
Neoplasia de laringe	n	11	2	2	2	2	3
	Taxa	1,4	1,7	0,9	3,0	0,9	2,1
Afeções respiratórias do recém nascido	n	11	0	1	0	7	3
	Taxa	1,4	0,0	0,4	0,0	3,1	2,1
Doença cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	n	9	1	2	0	6	0
	Taxa	1,2	0,9	0,9	0,0	2,7	0,0
Doenças do apêndice	n	9	0	2	1	3	3
	Taxa	1,2	0,0	0,9	1,5	1,3	2,1
Doença reumática crônica do coração	n	8	1	1	1	5	0
	Taxa	1,0	0,9	0,4	1,5	2,2	0,0
Úlcera de estômago e duodeno	n	8	0	6	1	1	0
	Taxa	1,0	0,0	2,6	1,5	0,4	0,0
Tuberculose	n	6	1	2	0	2	1
	Taxa	0,8	0,9	0,9	0,0	0,9	0,7
Infecções específicas do período perinatal	n	6	0	1	1	1	3
	Taxa	0,8	0,0	0,4	1,5	0,4	2,1

Relatório Epidemiológico sobre Mortalidade na Região Sudoeste, 2015

Dengue	n	5	0	1	0	4	0
	Taxa	0,6	0,0	0,4	0,0	1,8	0,0
Esquistossomose	n	4	1	1	1	1	0
	Taxa	0,5	0,9	0,4	1,5	0,4	0,0
Doença da membrana hialina	n	4	0	0	1	1	2
	Taxa	0,5	0,0	0,0	1,5	0,4	1,4
Desnutrição	n	3	1	1	0	0	1
	Taxa	0,4	0,9	0,4	0,0	0,0	0,7
Hepatite viral B	n	3	0	0	0	3	0
	Taxa	0,4	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0
Hipóxia intra-uterina/asfixia ao nascer	n	3	0	0	1	0	2
	Taxa	0,4	0,0	0,0	1,5	0,0	1,4
Hepatite viral C	n	3	0	1	1	0	1
	Taxa	0,4	0,0	0,4	1,5	0,0	0,7
Transtornos relacionados à duração gestação e crescimento fetal	n	2	2	0	0	0	0
	Taxa	0,3	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Infecção meningocócica	n	1	1	0	0	0	0
	Taxa	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Demais causas de morte	n	763	107	295	71	192	98
	Taxa	97,9	92,5	126,6	106,4	85,7	70,0
Total	n	2973	381	1084	257	826	425
	Taxa	381,4	329,3	465,2	385,1	368,7	303,6

*por 100 mil habitantes do sexo feminino

**por 100 mil habitantes do sexo masculino

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Região de Saúde Sudoeste mostra populações com composição etária com poucos contrastes, sendo que o Recanto das Emas possui uma população mais jovem enquanto Taguatinga tem uma população mais envelhecida. Estas diferenças influenciam na mortalidade proporcional, onde em Taguatinga, 71,3% de todos os óbitos ocorreram em pessoas com 60 anos ou mais, enquanto que no Recanto das Emas foram somente 45,4%.

Doenças cerebrovasculares foram a principal causa de morte em todas as localidades, com exceção de Águas Claras, que foi infarto agudo do miocárdio e do Recanto das Emas, onde homicídio foi a primeira causa de óbito.